

**SAÚDE PÚBLICA****P-464****DISTRIBUIÇÃO DE ESPÉCIES E DE PERFIS DE SUSCEPTIBILIDADE A ANTIMICROBIANOS DE ENTEROCOCCUS ISOLADOS DA MICROBIOTA INTESTINAL DE AVES DE RAPINA NO RIO DE JANEIRO**

Andréa de Andrade Rangel de Freitas<sup>1</sup>; Filomena Soares Pereira da Rocha<sup>1</sup>; Daniel Marchesi Neves<sup>2</sup>; Jeferson Rocha Pires<sup>3</sup>; Lúcia Martins Teixeira<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Departamento de Microbiologia Médica, Instituto de Microbiologia Paulo de Góes, Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ); <sup>2</sup>Centro de Triagem de Animais Silvestres do Rio de Janeiro (CETAS-RJ); <sup>3</sup>Centro de Recuperação de Fauna da Universidade Estácio de Sá, Rio de Janeiro (CRAS-UNESA)

Os *Enterococcus* são importantes agentes de infecções oportunistas em humanos e animais e estão associados à crescente ocorrência de resistência a múltiplos antimicrobianos. Considerando estes aspectos e a ampla distribuição desses microrganismos na natureza, torna-se relevante rastrear a susceptibilidade a antimicrobianos entre amostras deste gênero em diferentes reservatórios. Dessa forma, o presente trabalho foi delineado para avaliar a susceptibilidade a antimicrobianos entre amostras de *Enterococcus* isoladas de aves de rapina. Para tal, foi coletado material fecal, com auxílio de *swabs*, da cloaca de 62 aves pertencentes a 11 diferentes espécies de Falconiformes e Strigiformes. Os materiais foram coletados das aves mantidas em cativeiro, ou recém admitidas no Centro de Triagem de Animais Silvestres do Rio de Janeiro e no Centro de Recuperação de Fauna da Universidade Estácio de Sá, Rio de Janeiro, entre janeiro e julho de 2013. Os materiais fecais foram semeados em caldo Enterococcosel e, após incubação a 36°C/24-48h, alíquotas das culturas foram semeadas em meio de agar Enterococcosel. A partir de cada cultura, cinco colônias sugestivas de *Enterococcus* foram posteriormente semeadas em meio de agar sangue. Em seguida, as colônias que apresentaram aspectos morfológicos diferenciados foram selecionadas para identificação quanto ao gênero e espécie, de acordo com características morfológicas, tintoriais e bioquímicas. As amostras bacterianas foram submetidas a testes de susceptibilidade a 18 antimicrobianos, com o método de difusão a partir de discos, seguindo-se as recomendações do CLSI (documentos M31-A3, 2009 e M100-S22, 2012). Amostras de *Enterococcus* foram isoladas de 59 (95,2%) aves. *E. faecalis* foi a espécie mais prevalente, representando 73,9% das 88 amostras de *Enterococcus* isoladas. As demais espécies identificadas foram: *E. hirae* (12,5%); *E. faecium* (6,8%); *E. casseliflavus*(3,4%); *E. gallinarum* (2,3%) e *E. raffinosus* (1,1%). Os percentuais de amostras não susceptíveis aos antimicrobianos testados foram: ciprofloxacina, 43,2%; cloranfenicol, 5,7%; enrofloxacina, 81,8%; eritromicina, 64,7%; estreptomicina, 4,5%; levofloxacina, 2,3%; linezolid, 9,1%; nitrofurantoína, 14,8%; norfloxacina, 13,6%; penicilina, 1,1%; quinupristina/dalfopristina, 72,7%; rifampicina, 48,8%; tetraciclina, 6,8% e vancomicina, 5,7%. Todas as amostras foram susceptíveis à ampicilina, fosfomicina, gentamicina e teicoplanina. Considerando a natureza predatória das aves de rapina, o estudo das características de *Enterococcus* presentes no trato gastrointestinal dessas aves pode contribuir para elucidar aspectos da presença e circulação ambiental desses microrganismos.

**Palavras-chave:** aves de rapina, *Enterococcus*, susceptibilidade a antimicrobianos

**SAÚDE PÚBLICA****P-465****EFEITO LARVICIDA DO EXTRATO DAS FOLHAS DE NIM (AZADIRACHTA INDICA) NO BIOCONTROLE DO MOSQUITO Aedes Aegypti NA REGIÃO DE SÃO CRISTÓVÃO-SE**

Valéria Melo Mendonça<sup>1</sup>; Danielle Pereira Santos<sup>2</sup>; Jessica Raville Pimentel Oliveira<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Professora Mestre do Departamento de Agroecologia - Núcleo de Estudos Agroecológicos (NEA), Campus de São Cristóvão – Instituto Federal de Sergipe, IFS; <sup>2</sup>Graduandas do Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia - Núcleo de Estudos Agroecológicos (NEA), Campus de São Cristóvão – Instituto Federal de Sergipe, IFS. E-mail: vmm.se@hotmail.com

O presente trabalho avaliou a utilização do extrato aquoso de folhas frescas de Nim (*Azadirachta indica*) no combate as larvas do *Aedes aegypti* no município de São Cristóvão-SE. Os experimentos foram conduzidos no laboratório de Entomologia da Universidade Federal de Sergipe (UFS) e Biologia do Instituto Federal de Sergipe (IFS) - Campus de São Cristóvão no período de janeiro a fevereiro de 2013. Para a produção do extrato aquoso a 10% foram coletadas somente as folhas de Nim, sendo utilizadas 25g de folhas por 250 ml de água comum, que foram trituradas em liquidificador e após período de descanso de 12 horas a solução foi filtrada em uma peneira e armazenada em recipiente de vidro a temperatura ambiente, sendo utilizada de imediato no experimento. Foram formados cinco grupos de soluções para imersão das larvas: Água comum, Álcool etílico, extrato de Nim a 10%, Temefós e Diflubenzuron PM 25%, sendo os dois últimos diluídos na concentração recomendada pelo Ministério da Saúde. As larvas do *Aedes aegypti* foram obtidas no laboratório de parasitologia da UFS-SE. Estas foram selecionadas utilizando-se uma pipeta, e o critério de escolha foi sua fase larval no 2º e 3º estágio (L<sub>2</sub> e L<sub>3</sub>), em seguida, foram acondicionadas em copos descartáveis contendo 20 mL de água, em grupos de vinte larvas para cada tratamento e três repetições. O ciclo larval do mosquito foi observado durante o período de três dias consecutivos, e ao final contou-se a população viva e a população morta por tratamento. Nesta pesquisa não foi observada a eficácia do extrato líquido de Nim a 10%, pois, não ocorreu mortalidade no período de 24 a 72 horas. O efeito larvicida não foi comprovado, talvez devido ao curto tempo (três dias) ao qual as larvas foram expostas ou devido a alta concentração do extrato (10%). No entanto, os resultados obtidos para o Temefós e o Diflubenzuron foram semelhantes ao do extrato de Nim, não ocorreu mortalidade em nenhum dos tratamentos, e as amostras controles (água e álcool) se comportaram como se esperava com larvas vivas na água e efeito larvicida nas amostras do álcool. Neste contexto, a conclusão obtida foi que o extrato aquoso das folhas de Nim a 10% não apresentou ação larvicida *in vivo*, mas outros estudos devem ser realizados para verificar a eficácia do Nim em outras concentrações e a eficácia do Temefós e do Diflubenzuron, já que os mesmos são utilizados pelos Programas de Saúde no Brasil.

**Palavras-chave:** nim, dengue, larvicida.